

**A ESCRITA NO AMBIENTE DIGITAL
E SUAS IMPLICAÇÕES
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ig.com.br

RESUMO

Nos últimos anos, a internet tem se constituído em um dos espaços mais utilizados para a comunicação e interação entre as pessoas. Essa mediação tecnológica nos processos comunicativos tem acarretado uma série de mudanças no uso que se faz da linguagem, já que esta tende a se ajustar à necessidade do indivíduo e ao meio em que é veiculada. É nesse sentido, que essa questão vem ganhando espaço nos meios acadêmicos e midiáticos, já que muitos acreditam ser isso uma fonte de problema para o ensino de língua portuguesa. O objetivo deste trabalho é discutir, à luz de alguns estudos realizados no campo da linguagem, se a escrita utilizada nos meios digitais prejudicaria a aprendizagem e uso da grafia padrão pelos estudantes da educação básica. O trabalho aponta para a necessidade de a escola rever alguns conceitos e práticas relacionados à utilização da língua, a fim de que possa instruir o aluno quanto à adequação dos recursos da linguagem aos diferentes gêneros e contextos comunicativos, pois a língua não é uniforme, e mesmo na modalidade escrita, a linguagem não será utilizada da mesma forma em qualquer gênero ou suporte textual. Sendo assim, é preciso que o professor faça da linguagem utilizada nos gêneros digitais um instrumento de estudo na sala de aula, através de atividades didáticas que possibilitem aos alunos perceberem as diferenças entre os gêneros textuais.

Palavras-chave: Escrita. Ambiente digital. Ensino. Língua portuguesa.

1. Introdução

A comunicação é elemento básico para a vida humana em sociedade, e esta se dá, fundamentalmente, pela linguagem, que serve como fator de identificação cultural e linguística. Entendida assim, a linguagem seria um fenômeno de natureza sociocultural e como tal não poderia ser estudado fora do âmbito em que se insere.

Ora, se não se pode considerar a língua fora do contexto sociocultural, na medida em que sua função seria não apenas transmitir informações, como também estabelecer e manter contatos sociais e culturais entre os falantes, não se pode também deixar de lado o fato de que ela vai acompanhar e refletir os padrões de comportamento e valores socioculturais e identitários de uma dada comunidade.

Sendo assim, as formas de utilização da língua são modificadas constantemente, adaptando-se às necessidades dos indivíduos de acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores, com o ambiente em que ocorre a interação, dentre outros fatores que podem interferir no modo de concretização da linguagem.

Nos últimos anos, com a explosão da internet, novas formas de linguagem foram criadas e disseminadas nos espaços digitais, desencadeando um processo de mudança na utilização das normas gráficas da escrita, que, nos meios digitais, apresenta características peculiares como utilização intensa de abreviações, supressão de acentuação e pontuação e substituição de palavras por símbolos.

É nesse sentido, que essa questão vem ganhando espaço nos meios acadêmicos e midiáticos, já que muitos acreditam ser isso uma fonte de problema para o ensino de língua portuguesa. O objetivo deste trabalho é discutir, à luz de alguns estudos realizados na área, se a escrita utilizada nos meios digitais prejudicaria a aprendizagem e uso da grafia padrão pelos estudantes da educação básica.

2. A escrita nos ambientes digitais

É inegável o impacto que as tecnologias digitais, especialmente a internet, têm exercido na sociedade contemporânea, gerando novas formas de conhecimento e de comunicação. Os gêneros textuais desenvolvidos no interior dos ambientes virtuais inauguram uma prática de linguagem híbrida, em que letras, números, imagens e sons se misturam, configurando um novo tipo de escrita, que envolve elementos verbais e não verbais.

A escrita desenvolvida nos ambientes digitais possui características próprias, que infringem as normas ortográficas e, assim, levados pela necessidade de agilidade e dinamismo na esfera virtual, os indivíduos produzem uma grafia que se afasta da escrita convencional, já que o elemento mais importante para os interlocutores é a interatividade.

Sendo assim, a escrita utilizada no ciberespaço desfaz as fronteiras entre linguagem oral e linguagem escrita, já que os indivíduos transpõem traços da oralidade para a escrita digital.

Para Halliday (*apud* MARCUSCHI, 2005, p. 63), as peculiaridades da escrita produzida nos meios digitais cria uma situação de desconstrução da oposição entre fala e escrita, já que, nos ambientes virtuais, a distância entre essas duas modalidades praticamente desaparece e a escrita produzida é bastante próxima da fala. Entretanto, esse mesmo autor alerta para o perigo que há em se assumir posições radicais, como a de que as novas gerações que aprendem a escrever usando o processador de texto, tendem a construir seu discurso escrito utilizando estratégias da língua falada, pois o que está ocorrendo não é uma neutralização ou rompimento das diferenças entre fala e escrita e sim a criação de condições para que haja uma maior interação entre as duas modalidades.

Um fator importante que deve ser considerado é que o próprio suporte textual exige essa linguagem diferenciada, não sendo essa utilização de símbolos e abreviações involuntária por parte dos interlocutores, ao contrário, a presença desses recursos serve também como fator de identificação de pessoas ou grupos, que se fazem ou se querem conhecidos por eles.

Além disso, o fato dessa comunicação mediada pelo computador acontecer de maneira síncrona, em tempo real, ou seja, em que duas ou mais pessoas conversam ao mesmo tempo, utilizando a escrita, faz com que haja uma necessidade de imprimir agilidade e rapidez ao diálogo escrito. Sendo assim, os interlocutores utilizam alguns recursos para construir o dinamismo do texto, como:

1. Utilização expressiva de abreviações;
2. Supressão dos sinais gráficos de acentuação;
3. Substituição de palavras ou expressões por números;
4. Supressão dos sinais de pontuação;
5. Criação de novas palavras;
6. Emprego de onomatopeias.

Essas características da escrita digital têm levado muitas pessoas a assumirem um discurso até mesmo tecnofóbico, de aversão à linguagem

que se produz no ambiente virtual, para quem esse tipo de interação levaria a uma aprendizagem errada da língua portuguesa.

Em entrevista à revista *Letra Magna* (2009), o linguista David Cristal, autor do livro *A linguagem e a Internet*, afirma que a língua não está mudando com a internet, pois não estão sendo alterados o sistema fônico, o sistema gramatical e o fundo léxico comum, não prevendo um futuro desastroso para a gramática por causa da rede. Conforme o autor, a invenção do telefone, da impressão, do telégrafo e da radiodifusão também guiou a língua para novas direções, o que provocou a desconfiança de algumas pessoas, que assinalavam um desastre linguístico iminente.

É preciso levar em consideração que os diferentes contextos sociais determinam usos diferenciados da linguagem que, entendida como prática social, atende a propósitos comunicativos específicos. Sendo assim, os recursos utilizados na interlocução digital são adequados ao suporte utilizado, já que este oferece aos usuários algumas peculiaridades que diferem, e muito, dos gêneros produzidos em contextos mais formais.

A linguagem utilizada no ambiente virtual não deveria ser encarada como um empobrecimento da língua e sim como mais uma possibilidade de utilização da língua, que devido à sua heterogeneidade e variabilidade, permite aos indivíduos novas formas de uso e interação.

3. Gêneros digitais: implicações para o ensino

A escrita produzida nos ambientes digitais tem levantado polêmicas e discussões, e não é pouco o número de pessoas que consideram a linguagem digital como a grande responsável pelos desvios da norma ortográfica apresentados na escrita escolar.

Para Komesu e Tenani (2009), a crítica que muito fazem aos usos linguísticos que emergem da tecnologia digital é baseada em um critério de “pureza” do idioma, projetado na existência de uma língua escrita ideal, uniforme, associado à língua padrão, à gramática normativa ou ainda aos escritores clássicos. Sendo assim, a escrita produzida no ciberespaço seria responsável pela degeneração e empobrecimento da língua.

Em sua dissertação de mestrado intitulada *meuqueridoblog.com*: a notação escrita produzida no gênero weblog e sua influência a notação escrita escolar, Caiado (2005) analisou a escrita digital de duas adolescentes bloguistas, estudantes da 8ª série do ensino fundamental, compa-

rando com as suas produções escrita na e para a escola, através de avaliações, caderno de atividades de língua portuguesa, exercícios e produções textuais a fim de verificar se a maneira como as adolescentes escrevem no meio digital estaria presente em textos de gêneros mais formais. Os dados encontrados por Caiado não revelaram uma influência expressiva da escrita digital nas atividades escolares das adolescentes, já que estas adequavam a linguagem escrita ao suporte textual.

Esse e outros estudos como os de Assis (2005) apontam que seria exagerado o temor de muitos puristas e professores de língua portuguesa quando afirmam que a intensa comunicação entre os estudantes no meio digital contribuirá para que esses indivíduos “desaprendam” a escrita ortográfica e utilizem uma grafia errada nos textos escolares.

O que a escola não pode fazer, e mais especificamente os professores de língua portuguesa, é excluir de sua programação pedagógica atividades didáticas que levem em consideração a diversidade de gêneros textuais, inclusive aqueles presentes nos ambientes digitais e que já fazem parte do cotidiano dos alunos.

Sabemos ser isso um grande desafio, já que muitos professores ainda não se sentem seguros para levar à sala aula práticas discursivas que, muitas vezes, ainda não se apropriaram. Entretanto, o professor de língua materna não pode se furtar de discutir, junto com seus alunos, sobre essa nova possibilidade de utilização da linguagem, aproveitando o alto grau de intimidade que os adolescentes possuem com a linguagem digital para mostrar as características textuais, discursivas e linguísticas comuns a esses gêneros que emergem da tecnologia digital em comparação a outros gêneros mais formais.

É preciso aproveitar na escola o fascínio que a internet exerce sobre os jovens para criar atividades produtivas, utilizando esses gêneros que se servem da escrita como uma atividade social e dinâmica, ao invés de continuar propondo a produção das famigeradas redações sobre as férias ou sobre as datas comemorativas que, infelizmente, não cumprem nenhuma função social e, por isso, não fazem sentido para os nossos alunos, conforme afirma Araújo (ano). Assim, segundo o autor, os estudantes têm preferido desenvolver o seu potencial de escrita em outros ambientes, como a Internet, por exemplo.

Ora, se o objetivo das aulas de língua portuguesa é ampliar a competência comunicativa do aluno, é preciso criar na escola um leque de possibilidades para utilização da língua materna, a fim de permitir ao

estudante ser um poliglota na própria língua, como definiu Bechara (2002), sendo fundamental para isso que as práticas textuais e discursivas inauguradas no contexto da tecnologia digital tenham lugar na escola, o que contribuiria também para o processo de inclusão social dos alunos da educação básica, tão difundido na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Julio Cesar. O que meu aluno faz nesse tal de orkut? *Vida Educação*. Fortaleza: Brasil Tropical, ano 3, nº 9, 2006, p. 29-32.

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 209-239.

BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática: opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 2002.

CAIADO, Roberta. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, Julio Cesar. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 35-47.

CRISTAL, David. Linguagem, internet e sociedade. *Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna*. Ano 5, n. 11, 2º sem. de 2009. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/davidcrystalport.htm>>.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67. Disponível em: <<http://www.sergiofreire.com.br/com/MARCUSCHI-GenerosEmergentes1.pdf>>.

KOMESU, Fabiana; Luciani, TENANI. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v. 9, nº 3, p. 621-643, set/dez, 2009. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0903/090309.pdf>>.